

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 929 - 1/4

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO EXAME FÍSICO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM: AMBIENTE DE REFLEXÕES, TROCAS E CONSTRUÇÕES

SILVA, Carlos Magno Carvalho da.¹

SABÓIA, Vera Maria.²

TEIXEIRA, Enéas Rangel.³

Estudo fundamentado na visão dos graduandos de enfermagem acerca do processo ensino-aprendizagem do exame físico. O exame físico é um artifício que os enfermeiros utilizam para a avaliação do paciente, descobrindo anormalidades, necessidades e estabelecendo parâmetros. Tal prática permite o norteamiento do processo de cuidado, já que o exame físico integra o ponto inicial da Sistematização da Assistência de Enfermagem, e a partir do qual será possível estabelecer os problemas, as intervenções e, por conseguinte o prognóstico. O aprimoramento das habilidades utilizadas, como inspeção, palpação, percussão e ausculta, a perícia e a destreza são obtidos através da prática e da interpretação dos achados. Para esta última, se faz necessário a compilação de conhecimentos adquiridos no estudo da biologia, anatomia, fisiologia, bioquímica, patologia, semiologia, sociologia, antropologia, entre outras disciplinas. A relação prática- interpretação remete ao conceito da técnica e da tecnologia, e sua interação na realização e no ensino do exame físico. A técnica está relacionada com o emprego das habilidades, como observar, em que posição utilizar as mãos; enquanto a tecnologia envolve o saber direcionando o fazer, os princípios científicos que regem o passo a passo, a motivação para o ato, os preceitos éticos e filosóficos envolvidos. A técnica – composta da tecnologia – é um conjunto de processos de uma arte; a maneira ou habilidade especial de executar ou fazer algo específico de determinada profissão. No caso do exame físico de

¹ Relator. Enfermeiro. Discente do Mestrado Acadêmico Ciências do Cuidado em Saúde (MACCS). Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Universidade Federal Fluminense (UFF). Endereço para contato: Rua Dr. Porciúncula, 840 – Japuiba, Cachoeiras de Macacu – RJ. CEP: 28685-000 e-mail: mcarvalho27@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora Titular do Depto. de Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE) Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) Universidade Federal Fluminense (UFF)

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem (UFRJ). Pós-doutor em Psicologia Clínica (PUC). Professor Titular do Depto. de Enfermagem Médico Cirúrgica. Coordenador do Mestrado Acadêmico Ciências do Cuidado em Saúde (MACCS). Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) Universidade Federal Fluminense (UFF)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 929 - 2/4**

enfermagem, este envolve técnicas, manuais e instrumentais, que seguem embasamentos científicos, efetuadas por profissionais que construíram conceitos sobre este fazer, direcionado a pessoas (pacientes/ clientes) com necessidades específicas, resultantes de um histórico de influências ambientais. O aluno durante o curso de graduação em Enfermagem é treinado para realizar as técnicas de modo eficiente, avaliado e cobrado em relação à concretização desta meta. Durante este processo, as reações psicológicas do aluno afloram através de sentimentos de insegurança, medo, respeito, passividade, incerteza. A problemática desse estudo trata das implicações no processo ensino-aprendizagem do exame físico, que amiúde, é focado numa perspectiva diagnóstica, que valoriza a doença e não as condições de saúde ou a pessoa. Além disto, o aluno inserido neste processo tem sua apreensão aumentada por sentir-se constantemente avaliado, seja pelo professor ou pelos pacientes. O ensino, a troca de saberes e as reflexões que poderiam emergir da interação perdem seu lugar para o medo, a vergonha e a passividade. Objetiva-se com esta pesquisa descrever as concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a prática do exame físico na consulta de enfermagem, e discutir o ensino deste conteúdo considerando a integração dos saberes emergidos da relação entre enfermeiros, pacientes, alunos e professores. Para tal, utilizou-se a pesquisa qualitativa, por ser direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, expressos por subjetividades e sentimentos aflorados nas situações vivenciadas no dia-a-dia. O estudo é descritivo, por preocupar-se com a narração circunstanciada das características de dada população, em determinado campo; e exploratório, por proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito. Os sujeitos estudados compreenderam graduandos do 4.º Período da Graduação em Enfermagem, quatro do sexo masculino e dezesseis do feminino, com idades entre 20 e 27 anos, pertencentes à mesma turma de graduação, cursando a Disciplina de Fundamentos de Enfermagem durante o 2.º Semestre de 2007 e que aceitaram participar da pesquisa assinando do Termo de Consentimento Livre e esclarecido. Na Fase de Coleta de Dados foram realizadas 48 horas de observação participante, além de entrevistas individuais que duraram 25 minutos em média. Cada entrevista, semiestruturada, consistiu-se de um roteiro previamente elaborado que serviu de eixo orientador ao desenvolvimento da

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 929 - 3/4**

entrevista, e procurou as respostas dos participantes às mesmas questões, não exigindo ordem rígida nestas, mantendo um grau de flexibilidade, adaptando-se ao entrevistado, e permitindo assim, o aprofundamento da temática estudada. Os estudantes foram questionados sobre: a preparação para a realização do Exame Físico, os instrumentos necessários, a subjetividade do cliente, os sentimentos e preocupações emergentes da interação, e a avaliação acerca de todo o processo de ensino. Os depoimentos foram gravados em aparelho de tecnologia *Mp3* e transcritos na íntegra pelos pesquisadores num hipertexto. Em seguida foi realizada à leitura flutuante das respostas, confrontada com os objetivos. Os dados emergidos foram organizados, segundo suas unidades de significação, nas seguintes categorias temáticas: a comunicação interpessoal, a ética e a estética do corpo e as tecnologias envolvidas no ensino. A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina/ HUAP, emitido em 09/11/07, com o número 01260258000-07 e obedece aos preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Na categoria comunicação interpessoal os sujeitos destacam a importância da busca de uma relação interpessoal com o paciente, na qual não somente contribuem os conhecimentos do enfermeiro relativos à doença, como também os aspectos humanísticos, éticos e sociais. Em a ética e a estética do corpo emerge a idealização de um cuidado sensível, que proporcione o bem ao corpo do outro, contudo, seja regido por princípios éticos necessários ao bom desenvolvimento da relação entre profissional e usuário. A última categoria, sobre a avaliação do processo de ensino do conteúdo, propõe o uso da tecnologia leve-dura, compreendida através do uso dos saberes regendo a instrumentação, e as interfaces desta relação. De tal forma, o ensino do exame físico pode unir os saberes, a prática, a técnica e as tecnologias, proporcionando uma construção conjunta entre enfermeiros, alunos, professores e pacientes. Por fim, se destaca a necessidade do exame físico ser considerado complexo, relacional, técnico-científico e que contribua para a humanização do cuidado de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Ensino de Enfermagem, Exame Físico.

Referências:

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 929 - 4/4

BRAGA, EM; SILVA, MJP. Como acompanhar a progressão da competência comunicativa no aluno de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(3): 329-3.

FIGUEIREDO, NMA. Fundamentos do Uso de técnicas e tecnologias na enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2006

LUIZ, DI; DAMKAUSKAS, T; OHL, RIB. A importância da relação aluno-professor na vivência do exame físico de enfermagem: um enfoque fenomenológico. Acta Paul Enferm. São Paulo, 1997, 10(3); 62-72.

SABOIA, VM. Educação em Saúde: A Arte de talhar pedras. Niterói: Intertexto, 2003

TEIXEIRA, ER. A Crítica e a sensibilidade no Processo de Cuidar na Enfermagem. R. Enferm. Esc. Anna Nery. 2004. Dez: 8 (3): 361-36